

A VELHICE NAS IMAGENS E VÍDEOS DIVULGADOS NO FACEBOOK: PEDAGOGIAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COLETIVO

Nádia Marota Minó

nadiamino@gmail.com¹

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello

ritamarciamello@gmail.com²

RESUMO

Este trabalho trata de uma análise sobre como o idoso é retratado nas imagens e discursos veiculados na rede social virtual *Facebook*. Os dados apontam que, na maior parte dos casos, a imagem e os discursos divulgados nesse veículo ainda retratam uma velhice bastante depreciativa e decadente, sendo o idoso um ser inútil, feio, triste e sem esperança. Por outro lado, em menor número, há pessoas que utilizam essas redes sociais como forma de militância em favor da valorização da velhice, mostrando que esse período da vida pode ser rico em possibilidades para se viver novas aventuras e adquirir novos conhecimentos. A pesquisa aponta a importância de análises sobre as pedagogias culturais na contemporaneidade, visando desconstruir os discursos e práticas que discriminam os idosos, indo em direção contrária às políticas públicas que amparam esse segmento populacional.

Palavras-chave: envelhecimento; *Facebook*; discriminação ao idoso.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de uma análise sobre as pedagogias culturais a respeito da velhice a partir da rede social virtual *Facebook*. Esta proposta se justifica porque em pesquisa anterior deparamos com depoimentos de crianças e adolescentes que possuem um discurso extremamente negativo sobre o ser idoso, considerando seus corpos como algo feio, sendo o idoso visto como alguém ‘barrigudo’, ‘enrugado’, ‘muxibento’ e ‘corcunda’ “O maior número de percepções sobre a velhice foram negativas. Os participantes falaram de uma velhice decadente, demonstraram ter a imagem do velho como ocioso, inútil e incapaz, relataram alguns aspectos ligados a corporalidade, as limitações e a dependência.” (MINÓ, 2016, p. 43).

Paralelo ao crescimento da população de idosos há uma construção social negativa sobre a velhice, divulgada em piadas e diversas mídias, como propagandas e programas televisivos, filmes e internet. Essas pedagogias culturais afirmam que ser velho é ser

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Mestre pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Economia Doméstica da UFV; Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Economia Doméstica da UFV- Bolsista da CAPES 2017/2018.

² Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (1986), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1990), doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002) e Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Université Paris Descartes (Sorbonne) em 2013. Atualmente é coordenadora geral dos Cursos Lato Sensu da Universidade Federal de Viçosa/Programa Nacional Escola de Gestores e professora associada da Universidade Federal de Viçosa.

improdutivo, inativo e sem vida social (MINÓ, FARIAS, 2017, p.167-168)

Semelhantemente a pesquisa de Silva (2017), sobre “Percepções de pessoas quinquagenárias sobre o processo de envelhecimento comprovou nos depoimentos dos seus participantes, que os pré-idosos não vem a velhice como algo positivo, demonstraram grande preconceito em suas falas, manifestando que não estão preparados para envelhecer. Dessa forma, Silva verificou que “ainda prevalece uma visão negativa da velhice, principalmente a que se evidencia nos corpos, tanto entre homens quanto entre as mulheres.” (p.75)

Considerando que as representações sobre a velhice podem variar conforme as idades e as influências recebidas, propõe-se nesta pesquisa investigar que a rede social, *Facebook* traz em suas imagens, vídeos e discursos referentes aos idosos, tratando-os de forma respeitosa ou discriminatória. Considerando o importante veículo de comunicação que este canal se tornou, tendo frequentadores de todas as idades, refletindo suas culturas, portanto também se tornou importante formador de opinião. Conforme Nunes (2014, p. 28). “as tecnologias de informação participam de modo ativo e direto das transformações em curso na sociedade contemporânea, modificando experiências, como sendo também modificadas pelos indivíduos.”

É importante salientar que o indivíduo possui grande necessidade de pertencimento a grupos se identificando com eles. “Encontramos nossas identidades nas relações sociais que são impostas e nas que procuramos. Nós as vivemos diariamente. Percebemos uma necessidade de pertencer. E precisamos restabelecer a certeza de que realmente pertencemos.” (SILVERSTONE, 2005, p. 181)

Buscamos com esta pesquisa elucidar como esse pensamento coletivo de discriminação e pré-conceito envolvendo o idoso acontece. De onde vem essa ideia preconceituosa em relação à velhice? Essas respostas não são fáceis de ser encontradas, mas podemos justificá-las em pesquisas que revelam o quanto a velhice é tratada de forma pejorativa pela sociedade.

No artigo “O velho na propaganda”, Debert (2003) mostra como a mídia constrói uma imagem depreciativa sobre a velhice, nesse artigo a autora traz o depoimento da presidente da Associação Nacional de Gerontologia, que confirma que os meios de comunicação são poderosos instrumentos de construção de imagens e, por isso, “... nós deveríamos ficar bem atentos para reagirmos a todas essas propagandas tão maléficas, a todos esses estereótipos que passam à gerações futuras, no sentido de dar cada vez mais um peso maléfico à velhice.” (DEBERT, 2003, p. 140)

Outro estudo que busca comprovar o quanto o idoso é visto de forma negativa em nossa sociedade está no artigo Piadas de “mau gosto”. Berzins e Mercadante (2012) que mostram como as piadas disseminam preconceitos sobre as pessoas idosas. Como descrevem as autoras:

Na sociedade atual, os velhos ainda carregam valores negativos revelados em várias manifestações estereotipadas e desabonadoras. Propagandas, músicas, histórias infantis e piadas são apenas alguns exemplos veiculados na vida coletiva que ressaltam atitudes preconceituosas para com as pessoas idosas. Essas manifestações não colaboram na construção de uma sociedade para todas as idades. (BERZINS; MERCADANTE, 2012, p. 7)

Na contramão de todos esses relatos negativos envolvendo a velhice existem autores como Goldemberg (2013), que defende que ainda existe beleza na velhice e exemplifica usando idosos conhecidos e ativos como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Paul McCartney como idosos que chegaram aos setenta anos levando uma vida ativa fazendo tudo o que ainda desejam. Outro autor que defende a possibilidade de um envelhecimento digno é Monteiro (2008), que acredita que quanto mais informado menos o ser envelhecido corre o risco de cair nas armadilhas das indústrias de cosméticos que apregoam uma juventude eterna, segundo o autor quanto mais a pessoa buscar se informar, mais chance terá de envelhecer de forma saudável e feliz. Todaro (2009), por sua vez, defende a importância das relações intergeracionais e a continuidade de aprendizagem através dos estudos, que mesmo na velhice não devemos parar de estudar e continuar ampliando nossos conhecimentos.

Ainda que Debert (2003) defenda que após a década de 1970, os anúncios publicitários e o que postam nas diversas mídias retratando o idoso tende a ser menos depreciativo que antes desta década, ainda em tempos atuais são muitas as piadas e os anúncios que tratam o idoso de forma pejorativa. Nesse contexto, buscou-se analisar as postagens do *Facebook*, considerando que possui grande potencial de divulgação e que muitas pessoas tem acesso. Tais canais adentram na casa e na vida das pessoas enquanto as outras mídias muitas vezes dependem de que se vá ao encontro delas, como exemplo: o jornal impresso, a revista, os *outdoors*. A mídia em questão, está sempre à disposição e ao alcance das mãos, através de um aparelho móvel, podendo ser acessada sempre que quiser, possui acesso fácil, portanto, contribui para reforçar os estereótipos, funcionando como pedagogias culturais.

Imagens depreciativas e piadas ao ser idoso são recorrentes no *Facebook*. Buscou-se apresentar no próximo capítulo dois destes excertos como forma de exemplificar como são divulgadas imagens pejorativas dos idosos nos espaços da rede social virtual em questão. Porém, como já foi explicitado, existe outro lado, aquele que apresenta um envelhecimento bem sucedido, como será apresentado em dois excertos abaixo.

2 IMAGENS DA VELHICE DIVULGADAS NA REDE SOCIAL VIRTUAL

FACEBOOK

Consonante ao exposto, o envelhecimento humano é crescente e existem muitas maneiras e formas de envelhecer, dependendo do contexto de cada um, o envelhecimento é coberto de peculiaridades próprias, assim como as outras vivenciadas no decorrer da existência humana, devido a isso buscamos perscrutar e entender um pouco mais a despeito, pesquisando discursos veiculados pelas páginas do *Facebook*.

As imagens 1, 2, 3 e 4 são exemplos de mensagens divulgadas, sendo que a 1 e 2 depreciam a velhice, enquanto a 3 e 4 apontam para os aspectos positivos da velhice. Postagens como estas navegam pelas redes sociais virtuais levando mensagens que passam de mão em mão, de pensamento em pensamento, como uma pedagogia cultural, tornando-se uma fonte de disseminação de informações sobre a velhice.

Figura 1: Piedade dos Velhos



Figura 1. Fonte: Mídia virtual *Facebook*

A Figura 1 apresenta uma velhice depreciativa, exhibe uma senhora idosa de pele negra, com o rosto repleto de manchas e rugas, com um olhar triste voltado para baixo. A imagem está em preto e branco, tirando a alegria das cores, transmitindo uma ideia de desesperança, e de auto piedade, trazendo a frase: “Falar da vida do outro é fácil, difícil é levantar e ir bater na porta dele para ver se ele precisa de alguma coisa!” Esta imagem reporta a uma velhice decadente em que o velho fica dentro de casa esperando que alguém vá até ele para socorrê-lo. Embora haja idosos

nessa condição, imagens que tratam o idoso de forma depreciativa contribuem para alimentar estereótipos. A frase favorece para alimentar uma visão negativa sobre a velhice, como se o idoso estivesse sempre necessitado. O idoso decadente e indefeso nas redes, naturaliza a ideia de que esta sempre vulnerável. “[...] somos moldados socialmente e reproduzimos em nossas práticas as ideias que assimilamos em nossas vivências.” (MINÓ e FARIAS, 2017, p. 170).

Figura 2: Deboche das Velhas



Figura 2 - Fonte: Mídia virtual *Facebook*

A Figura 2 apresenta duas senhoras idosas, de pele branca e cabelos brancos, ambas vestidas com saia, blusa de meia manga e colete, usam óculos, estão muito sorridentes e apresentam estar se divertindo. A imagem sugere uma conversa entre elas apresentando três balões com as seguintes frases:

- Cidinha, agora eu tô bem. Tô tomando remédio pra memória!” [fala a primeira senhora para a segunda, olhando em sua direção]
- Que bom! Qual é o nome do remédio? [responde a segunda senhora com um sorriso largo].
- Que remédio? [responde a primeira senhora]

Apesar da imagem retratar idosas felizes e sorridentes, em ambiente de descontração e com bom humor, ela também retrata a velhice como algo decadente, tendo o esquecimento como

uma marca desta fase. Imagens como essa usam as idosas para fazer piadinhas e ser motivo de zombaria, reforçando estereótipo do velho gagá, disseminando discriminação e promovendo a perpetuação do preconceito por meio de estereótipos negativos. (AZEVEDO; MAIA, 2016, p. 127).

Dessa forma, as percepções que uma pessoa tem sobre a velhice podem ser resultado de diversas pedagogias culturais, advindas das diferentes mídias, piadas, livros etc.. Como também podem surgir do processo de socialização, de acordo com as influências do meio em que vivemos. Conforme Lopes (2007, p. 143), “Os efeitos simbólicos das insígnias desfavoráveis podem resultar em estereótipos de quadros patológicos ou em perfis particulares, considerados característicos dos mais idosos”.

Figura 3: Velhice como Privilégio



Figura 3 - Fonte: Mídia virtual *Facebook*

A figura 3 apresenta uma idosa de pele branca e cabelos brancos, vestida com um blazer em tom cinza sobre uma camisa branca. Suas roupas apresentam características naturalmente usadas por pessoas idosas por possuírem cores sóbrias, cobrindo todo o corpo, demonstrando uma pessoa comedida e comportada. Seus cabelos brancos sem nenhum tipo de tintura comprovam que ela assume a velhice com tranquilidade. A senhora usa óculos, parece estar assentada, com a mão esquerda segurando a camisa na altura do primeiro botão, transparece uma expressão serena

e feliz, de quem esta de bem com a vida. A imagem traz os dizeres: “Não se lamente por envelhecer. É um privilégio negado a muitos”. No que tange a frase escrita na imagem, às palavras: “É um privilégio negado a muitos”, estão realçadas com letras maiores, como forma de chamar a atenção do leitor para o quanto é positivo envelhecer, o que nem todas as pessoas conseguem. Logo, essa etapa da vida precisa ser valorizada.

Figura 4-Relações Intergeracionais



Figura 4 - Fonte: Mídia virtual *Facebook*

A Figura IV está em formato de desenho. Apresenta um idoso de pele e cabelo brancos, vestido com uma camisa branca embaixo de um suéter de lã na cor azul, usa óculos. Ele está ao lado de uma menina de pele branca, com os cabelos lisos e claros, franja cortada acima dos olhos, vestida com um casaco na cor rosa. O senhor mantém o braço direito suspenso, com o dedo indicador apontado para uma planta que acaba de germinar, possuindo apenas duas pequenas folhas. A planta está em um vaso quadrado aparentemente de madeira, com até a metade de terra. O senhor está com o corpo bem próximo ao da menina, representando um gesto de aconchego e carinho. A imagem sugere também a relação entre avô, pai, tio ou qualquer outro senhor com bastante proximidade com a menina. Os dois olham fixamente em direção à planta, dando a entender que “avô” está apresentando a plantinha para a “neta” e explicando sobre ela. A cena demonstra uma troca intergeracional, em que duas gerações distintas estão em sintonia, dividindo o mesmo espaço e fazendo algo que lhes é interessante. O senhor através da plantinha passa conhecimento para a menina.

Os dizeres trazem um trecho da escritora Clarice Lispector³ que diz: “A felicidade aparece para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam em suas vidas.”. A mensagem busca valorizar a sabedoria e o acúmulo de conhecimento dos mais velhos através dos anos, além de estimular o respeito pelos idosos quando usa o termo: “passam em suas vidas”, ou seja, que eles podem ir embora primeiro por já possuir mais idade. A imagem atribuí ainda a felicidade para aqueles que reconhecem sua importância, a relação entre idoso e a criança também se configura em importante relação de transmissão cultural. Portanto é uma mensagem positiva, que valoriza a presença e sabedoria do idoso e as relações intergeracionais.

Segundo Couto & Cols, a discriminação contra os idosos – ageísmo – é sustentada principalmente pela manutenção de estereótipos (negativos e positivos) quanto à idade avançada. Estudos no campo da psicologia revelam que os estereótipos são fontes de influência para a percepção que as pessoas têm de si próprias. Para (Pinquart, 2002), no caso do ageísmo, entretanto, ainda permanece pouco claro o quanto os estereótipos negativos influenciam a autopercepção que os idosos têm de si próprios e a que têm dos outros idosos em geral.

3 DIALOGANDO COM A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE A VELHICE E AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

De acordo com Gontijo (2005), em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais tem aumentado mais rapidamente do que as outras faixas etárias. Com isso, é esperado que até 2025, o mundo tenha uma percentagem de 22,3% de idosos, que corresponderá a um índice em torno de 696 milhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo a maioria residente em países em desenvolvimento.

Frente ao crescimento acelerado da população idosa, tornam-se necessárias reflexões sobre as ações e políticas públicas para atender a esse público. Apesar do comércio estar atento aos idosos como grandes consumidores de produtos e serviços, de novas formas de lazer e turismo, surge a necessidade de se pensar o idoso não apenas como um mero consumidor ativo, mas como cidadão. Atentar para a transformação que a sociedade vive em relação à longevidade implica considerar a velhice como uma preocupação de ordem social. Nesse sentido, “[...]o envelhecimento se transforma em um problema que ganha expressão e legitimidade, no campo das preocupações sociais do momento” (DEBERT, 1999, p. 12).

³ Clarice Lispector, (1920-1977) foi escritora e jornalista brasileira, de origem judia, foi reconhecida como uma das mais importantes escritoras do século XX. "A Hora da Estrela" foi seu último romance, publicado em vida. Biografia de Clarice Lispector Por Dilva Frazão Disponível em: <https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/> Acesso em: 16/NOV/17>

Apesar do crescente número de idosos, as construções sociais transmitidas através das gerações, no contexto de cada cultura, influenciam sobre nossa forma de pensar e agir, pois somos moldados socialmente e reproduzimos em nossas práticas as ideias que assimilamos em nossas vivências. Para Goffman (2007), a consciência que o indivíduo tem de si mesmo e do lugar que ocupa no mundo, chamado identidade, se constrói através das vivências e experiências adquiridas dentro de um grupo.

Na atualidade estamos conectados com o mundo virtual, a grande maioria dos habitantes do planeta se comunicam através do *Facebook*. Nossos mundos estão entrelaçados com as novas mídias. Através da nossa maneira de agir, pensar e nos comportar no nosso cotidiano, também são refletidos e modificam o que está exposto na mídia, ou seja, há uma relação de troca entre a sociedade/indivíduo e a mídia. “Nossa entrada no espaço midiático é, ao mesmo tempo, uma transição do cotidiano para o liminar e uma apropriação do liminar pelo cotidiano. A mídia é do cotidiano e ao mesmo tempo uma alternativa a ele.” (SILVERSTONE, 2005, p. 25)

Pois a mídia é, se nada mais, cotidiana, uma presença constante em nossa vida diária, enquanto ligamos e desligamos, indo de um espaço, de uma conexão midiática, para outro. Do rádio para o jornal, para o telefone. Da televisão para o aparelho de som, para a internet. Em público e privadamente, sozinhos e com os outros. (SILVERSTONE, 2005, p. 20)

Para Cogo e Brignol (2010), a esfera midiática assume um papel central no cotidiano dos indivíduos e nas relações em sociedade, que de diversas maneiras são influenciados, até mesmo nas relações de tempo e espaço e nas vivências identitárias. Para as autoras:

As mídias penetram todas as instâncias da vida social, estão no foco das discussões sobre globalização, mundialização da cultura e aceleração dos fluxos informacionais, sendo apontadas como protagonistas de mudanças nas interações sociais e nas formas de reconhecimento. (COGO; BRIGNOL 2010, p. 76)

Louro (2008) apregoa que as diversas mídias, internet, os *sites* de relacionamento, *blogs*, a televisão, música, cinema e etc., são grandes conselheiros, que muitas vezes não nos damos conta, porém, vivemos mergulhados em suas ordens, controlados por seus mecanismos e ainda sofremos suas censuras, nem sempre coerentes ou autorizados, mas se espalham por toda a parte e acabam tornando-se potentes pedagogias culturais.

As variadas formas discursivas, veiculadas pelas mídias, moldam os valores e as crenças de uma sociedade. Nesse contexto, os sujeitos compartilham pensamentos e reproduzem atitudes, a partir de um aparelho coletivo formador da vida social. Assim, segundo Fairclough (2001), “o

discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (p. 91).

As percepções que uma pessoa tem sobre a velhice podem ser resultado de diversas pedagogias culturais, advindas das diferentes mídias, piadas, livros etc.. Como também podem surgir do processo de socialização, de acordo com as influências do meio em que vivemos. Nesse contexto, podemos citar o *Facebook*, como importante ferramenta de informação, portanto também podem ser poderosos veículos que sustentam e disseminam estereótipos negativos ou positivos que discriminam ou elevam os mais velhos.

4 CONCLUSÃO

*Rugas deveriam apenas indicar
Onde os sorrisos estiveram*
Mark Twain

Esse estudo foi motivado pelos resultados da minha dissertação de mestrado que apresentou depoimentos de crianças e adolescentes com discursos pejorativos referentes aos idosos. Desse modo, buscou-se pesquisar sobre como esses discursos se propagam na rede social virtual *Facebook* considerando o grande veículo de informação da atualidade que esse canal se tornou, sendo acessível a grande maioria da população mundial.

Como no resultado da pesquisa de mestrado, de outras pesquisas e de parte da literatura que versa sobre o tema, na maioria dos casos o idoso ainda carrega nesses veículos uma imagem bastante depreciativa. Ainda exibem imagens e discursos de uma velhice decadente, com um idoso inútil, enrugado, triste e sem esperança.

A rede social virtual, de acesso fácil e com uma infinidade de usuários, se configura como importante ferramenta de influência aos indivíduos, podendo modificar o pensamento coletivo, assim como a sociedade também modifica estes espaços, transformando em um poderoso entrelaçado de ideias e pensamentos. Suas mensagens se tornaram pedagogias culturais capazes de reforçar estereótipos positivos, negativos e disseminar a discriminação ou exaltação das pessoas envelhecidas.

Com o crescimento acelerado da população idosa, tornam-se primordiais pesquisas sobre essa temática, assim como propor discussão e reflexão sobre as especificidades que envolvem esta fase da vida, que como qualquer outra fase merece todo respeito. Torna-se necessário que se propague formas mais positivas de envelhecer quebrando o estigma de velhice decadente, considerando que comprovadamente isso é possível.

As mídias possuem poder de persuadir e levar o indivíduo a viver e pensar como ela dita, sem sequer que ele perceba, é preciso que estejamos atentos para não cair nas mazelas midiática reforçando estereótipos e pré-conceitos. Não querendo dizer que a mídia tenha apenas discursos ruins, mas são importantes ferramentas de comunicação, por isso precisamos ser mais seletivos para não reforçarmos o que não é bom.

Notadamente se torna relevante maior inteligibilidade e conhecimento sobre o ser que envelhece, a fim de mudar esses discursos pejorativos e assim cessar a discriminação e o pré-conceito, lembrando sempre que o envelhecimento é para onde todos caminhamos.

THE OLD AGE IN THE IMAGES AND VIDEOS ON THE *FACEBOOK*: CULTURAL PEDAGOGIES IN THE FORMATION OF COLLECTIVE THOUGHT

ABSTRACT

This work deals with an analysis about how the elderly is portrayed in the images and speeches transmitted in the social network virtual Facebook. The data show that, in most cases, the image and speeches divulged in this vehicle still portray a very derogatory and decadent old age, the elderly being a useless, ugly, sad and hopeless. On the other hand, in a smaller number, there are people who use these social networks as a form of militancy in favor of valuing old age, showing that this period of life can be rich in possibilities to live new adventures and acquire new knowledge. The research points out the importance of analyzes of contemporary cultural pedagogies, aiming to deconstruct discourses and practices that discriminate against the elderly, going against the public policies that support this population segment.

Keywords: aging; Facebook; discrimination against the elderly.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Amanda; MAIA, Andrea Karine Albuquerque. **Narrativas Hurbanas de João Pessoa: o olhar da página *Hipster*Pessoense**. In: II Simpósio de Pesquisa Sobre a Mídia Paraibana. 2016. UFJP. João Pessoa PR. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ANAIS.pdf.> Acesso em: 05/NOV/2017.

BERZINS, M. V.; MERCADANTE, E. F. Piadas de “mau gosto” sobre pessoas idosas: a disseminação do preconceito à velhice. **A Terceira Idade**, v. 23, n. 54, p. 7-18, jul. 2012.

COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane Dutra. **Redes sociais e os estudos de recepção na internet**. Matrizes, p. 75-92, 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_denise_cogo.pdf. Acesso em: 13/MAI/17

- COUTO, M. C. P. P. & cols. Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageísmo IN: Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, p. 509-518
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP, 1999.
- DEBERT, G. G. O velho na propaganda. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 21, p. 133-156, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Teoria social do discurso**. In: FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1975
- GONTIJO, S. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization; Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- LOURO, G. L.. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n.2(56) maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em: 05/MAI/17
- MINÓ, Nádia Marota; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Estigmas ao idoso: notas de uma pesquisa de campo em uma escola pública de Viçosa/Minas Gerais/Brasil**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 7, n. 1, p. 167-185, jan./jun. 2017.
- MINÓ, Nádia Marota. **Percepções de crianças e adolescentes sobre o envelhecimento e estigmas ligados à velhice**, 2016. 105 p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, 2016.
- MONTEIRO, Pedro. Paulo. **Envelhecer ou morrer, eis a questão**. Belo Horizonte: Gutemberg, 2008. Coleção Envelhecer & Viver.
- NUNES, Jefferson Veras. **Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet**. 2014.305p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciência – UNESP/Marília, 2014
- PINQUART, Martin. (2002). **Good news about the effects of bad old-age stereotypes**. Experimental Aging Research, 28, 317-336.
- SILVA, Alcione de Oliveira. **Percepções de pessoas quinquagenárias sobre o processo de envelhecimento**, 2017. 91 p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, 2017.
- SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2005.
- TODARO, M. de A. **Vovô vai à escola**: a velhice como tema transversal no ensino fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2009.

Recebido em 05 de maio de 2018. Aprovado em 25 de outubro de 2018.